

Pescadores de homens:

O perfil da assistência
religiosa no sistema
socioeducativo
do Rio de Janeiro

Pedro Simões | Coordenador

Capa e foto ao lado: Culto
da Igreja Universal do
Reino de Deus na Escola
João Luis Alves, Unidade
de internação (regime
fechado) do DEGASE.





Diretoria:
Leilah Landim Assumpção
Nair Costa Muls
Andres Cristian Nacht
Antônio César Pimentel Caldeira
Maria Aparecida Schumaher

Secretário Executivo:
Pedro Strozenberg

Conselho Editorial:
Emerson Alessandro Giumbelli
João Trajano de Lima Sento-Sé
José Pedro Simões Neto
Napoleão Miranda

Organizador deste Número:
Pedro Simões

Secretaria
Helena Mendonça

NOVO DEGASE
Sergio Cabral
Governo do Estado do Rio de Janeiro

Teresa Porto
Secretaria de Estado de Educação

Alexandre Azevedo de Jesus
Departamento Geral de Ações Socioeducativas

Almir Rocha de Sena
Janaína de Fátima Silva Abdalla
Escola de Gestão Socioeducativa Paulo Freire

COMUNICAÇÕES DO ISER Nº 64

PESCADORES DE HOMENS:
o Perfil da Assistência Religiosa
no Sistema Socioeducativo
do Rio de Janeiro

Coordenação | **Pedro Simões**

Assistente de Pesquisa
Emanuelle Silva Araújo

Base de Dados | Overview Pesquisa
Marcelo Nascimento
Alexis Teixeira

Fotografia e Seleção de imagens
Kita Pedroza

Pesquisadores de Campo
Carolina de Oliveira Nogueira
Cesar Pinheiro Teixeira
Kita Pedroza
Fabiana Porfírio da Silva
Fabiane Alexandre Simão
Joelma de Souza Azevedo
Julia Mitiko Sakamoto
Tahís Martins Dias Moreira
Taiguara de Souza Moreira
Vitor Hugo Fernandes de Souza

Programação visual | **Renata Figueiredo**
Revisão | **Alda Porto**
Impressão | **SOL gráfica**

Agradecimentos

Esta publicação registra o estudo realizado durante o ano de 2009 nas unidades socioeducativas do Estado do Rio de Janeiro. Para viabilizar a realização desta pesquisa e sua publicação não foram poucas as pessoas e instituições que se somaram em um esforço criativo e comprometido com os temas aqui debatidos, e graças a esta mobilização coletiva o resultado aqui apresentado extrapola um olhar formal do



E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.
(Mateus 4: 19)

E, de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas; de agora em diante serás pescador de homens.
(Lucas, 5:10).

5. OBSERVÂNCIA da LEGISLAÇÃO	113
5.1. Observância ao ECA e ao SINASE	114
5.2. Consulta aos Pais	116
5.3. Demanda dos Adolescentes	119
5.4. Ação Comunitária	125
5.5. Outras Práticas	126
5.6. Religião do Diretor	129
6. OUTROS TEMAS	137
6.1. Dificuldades	137
6.2. Pontos Positivos	140
6.3. Trabalho Inter-Religioso	142
CONSIDERAÇÕES FINAIS	147
PROPOSTAS DE INICIATIVAS	155
BIBLIOGRAFIA	161
Legislações	162
COMENTÁRIOS	
A Assistência Religiosa na Aplicação de Medidas Sócio-Educativas	164
Sobre as Religiões nos Espaços Públicos: Aceitação, Desconfiança e Necessidade	168
ANEXOS	173

Apresentação

O Estado do Rio de Janeiro desenvolve ações na área de Medidas Socioeducativas, com estrutura própria, desde 1993¹. Contudo, ao longo de sua história, teve poucas oportunidades e estrutura financeira para mensurar e avaliar suas ações de forma abrangente e específica no acesso a Assistência Religiosa, por intermédio de pesquisas que viessem a subsidiar a promoção de melhorias na qualidade do atendimento ao adolescente em cumprimento de Medidas Socioeducativas. Nessa trajetória, o Departamento Geral de Ações Socioeducativas – DEGASE, em 2008, propôs um conjunto de orientações voltadas para a temática Assistência Religiosa. Valendo-se de instrumentos específicos de coleta de dados, de forma inicial, foi formado um Grupo de Trabalho desenvolvido pela Divisão de Serviço Social para a realização de um mapeamento e cadastramento dos grupos e dos assistentes religiosos que atuavam no interior das Unidades Socioeducativas do NOVO DEGASE, assim como, o levantamento das regras empíricas estabelecidas pelas Unidades para a execução de cultos religiosos, com vistas à produção de uma normativa que possibilitasse a regulamentação das práticas de assistência religiosa no contexto socioeducativo do Rio de Janeiro. Entretanto, após esse primeiro passo, percebemos a amplitude do tema e a necessidade de sistematização do material existente e de análise das informações sobre as práticas profissionais e institucionais bem sucedidas que poderiam servir como inspiração para as mudanças necessárias e urgentes no sistema, o que levou-nos a buscar novos caminhos.

No desdobramento, em consonância com o Programa Nacional de Direitos Humanos, que em seu tópico “crença e culto” estabelece a garantia do direito à liberdade de crença e culto, prevenção e combate a intolerância religiosa; com o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), que preconiza a necessidade de as entidades e/ou programas de atendimento socioeducativo oferecerem e garantirem acesso à assistência religiosa e com o Estatuto da Criança e do Adolescente que em seu artigo 124 - item XIV dispõe que um dos direitos do adolescente privado de liberdade é o de receber assistência religiosa, segundo a sua crença, e desde que assim o deseje, o NOVO DEGASE estabeleceu, no mesmo ano, um convênio de cooperação técnica com o Instituto de Estudos da Religião (ISER) no qual havia o compromisso de realizar uma pesquisa em conjunto com os Servidores do DEGASE sobre o “Perfil da Assistência Religiosa no Sistema Socioeducativo do Rio

Apresentação

Há alguns anos o Iser vem percorrendo caminhos que permitam a transversalidade entre os temas dos quais se ocupa. Até há pouco tempo, ainda parecia improvável conseguir integrar matérias complexas que, tradicionalmente, são tratadas sob perspectivas isoladas e, por vezes, excludentes. Estabelecer marcos estratégicos com base numa visão sistêmica e participativa é ainda uma exceção em políticas sociais.

É preciso reconhecer que não se trata de tarefa simples estabelecer pontos de diálogo entre temas tão variados como os em que o Iser atua. Relacionar Religião, Prevenção à Violência, Juventude, Organizações sociais, Direitos, Meio Ambiente, Políticas Públicas, entre outros assuntos, é um desafio considerável, especialmente quando nos referimos às políticas públicas.

Nesse sentido, a pesquisa que dá sustentação ao número de Comunicações do Iser merece destaque especial por sua capacidade de agregar componentes transversais, entre temas como religião e violência, mas também por ser capaz de estabelecer um diálogo direto e harmonioso entre a previsão legal e as práticas cotidianas percebidas no interior das unidades. Histórias de pessoas e instituições foram sendo agrup

Introdução

A ideia dos “menores infratores” ainda domina o imaginário coletivo quando nos defrontamos com atos de violência cometidos por jovens. O recente debate sobre maioria penal é apenas um exemplo da recrudescência de um olhar negativo ante a existência de adolescentes nos sinais de trânsito, drogando-se nas ruas, “ameaçando” com suas presenças a “segurança” da população.

Esta realidade com a qual aprendemos a nos confrontar, e a adotar medidas “preventivas”, nada mais é do que um problema social de largo escopo que não será devidamente encaminhado com medidas e políticas simplistas. Esses jovens são a ponta de um gigantesco iceberg. Por baixo dessa aparência estão famílias empobrecidas, com tantos outros problemas. São outras pontas de icebergs. Alcoolismo, empregos precários, jornadas longas de trabalho, má

de atividade lúdica ou esportiva, o acompanhamento psicológico e social do adolescente e das famílias, por exemplo, permanecem sendo realizadas. Entretanto, não parecem suficientes para a ressocialização dos jovens. A impressão que se tem é que, apenas com estas atividades, o ciclo vicioso que leva e traz jovens ao sistema permanece o mesmo.

O sentimento não é apenas compartilhado por aqueles que estão olhando de fora, mas também pelos que o estão olhando por dentro. Afinal, com tantas dificuldades existentes no Sistema Socioeducativo ainda não resolvidas e sequer implementadas, qual o sentido de se priorizar as pesquisas sobre atividades de assistência religiosa para os adolescentes?

De um lado, os líderes religiosos são praticamente os únicos membros de fora que ingressam nas Unidades do Degase e partilham experiências quase cotidianas com os jovens. Do outro, as atividades de assistência religiosa são vistas como aquelas que acalmam os men

<

Metodologia

Os resultados da pesquisa são fruto de três investimentos que ocorreram simultaneamente e que tiveram um caráter complementar. O primeiro visava mapear que atividades religiosas ocorrem em cada uma das Unidades do DEGASE; o segundo, a realização de entrevistas com os diretores, ou com os gestores, da assistência religiosa nas Unidades, buscando identificar como se implantou o trabalho, as dificuldades, os limites e as possibilidades; o terceiro, a aplicação de questionários aos Assistentes Religiosos. Seguem-se os detalhes de cada procedimento acima.

Para a realização de um perfil das atividades de assistência religiosa, elaborou-se um Cadastro (ver anexo), preenchido pelo Diretor de cada Unidade (ou o representante da instituição responsável pela gestão da assistência religiosa), contendo informações, como: número de instituições religiosas atuantes, data de implementação do trabalho de assistência religiosa, número de assistentes religiosos por instituição religiosa, entre outras

Das 24 Unidades pesquisadas, duas não realizavam trabalho de assistência religiosa na ocasião, embora o mesmo já tivesse ocorrido em outras épocas. Como o número de Unidades é pequeno, na análise das entrevistas adotou-se chamar todas as Unidades apenas de **UNIDADE**, independente se eram de Internação ou Semiliberdade; e os entrevistados de **DIRETOR**, independente de quem de fato respondia.

O objetivo das entrevistas era identificar como ocorre a gerência da assistência religiosa em cada Unidade. Dessa forma, entre as perguntas realizadas constavam questões sobre o histórico da implementação da assistência religiosa na Unidade, o conhecimento da legislação (ECA, SINASE), a dinâmica dos trabalhos (distribuição de material, local de realização, etc.), além de as relativas à importância da religião do próprio Diretor para a condução e organização dos trabalhos de assistência religiosa. Em geral, salvo intercorrências previsíveis para este tipo de procedimento (como a espera para realizar a entrevista

1. Implantação do Trabalho de Assistência Religiosa

Este primeiro momento será dividido em três partes. A primeira trata das questões contidas no CADASTRO¹⁰, referentes a quanto tempo existia a assistência religiosa nas Unidades do DEGASE e quais as religiões que primeiro tiveram a iniciativa de pô-la em prática. A segunda trata da percepção dos Diretores de como ocorreu esta implantação. Finalmente, serão apresentadas as informações dos assistentes religiosos de como foi a implantação dos seus trabalhos em cada uma das Unidades.

1.1. A Implantação dos Cadastros

As primeiras atividades de assistência religiosa ocorreram há dezenove anos, portanto ainda no final dos anos oitenta (1989), quando o Estatuto da Crian

deste trabalho. Somente em fins dos anos noventa, portanto, quase dez anos depois, as Unidades de Internação receberam as primeiras iniciativas de trabalho religioso. Vale dizer que 40% das atividades só têm início depois do ano 2000, mostrando que *seu processo de implantação não guardou nenhuma relação com a afirmação do direito à assistência religiosa* estabelecido pela CFB e pelo ECA.

A tabela abaixo mostra que os trabalhos foram sendo implantados praticamente em uma ou duas Unidades a cada ano. O ano de 1998 (trabalhos implantados há dez anos) é uma exceção, com o trabalho se iniciando em cinco unidades.

Tabela 2. Tempo de Existência da Assistência Religiosa nas Unidades do DEGASE, segundo o Tipo de Unidade

||
||
||

Os dados não revelam as dificuldades sentidas pelos agentes religiosos na implantação do trabalho de assistência religiosa, assim como não esclarece como foi a acolhida das iniciativas por parte das Unidades do DEGASE. Esta segunda parte será analisada no próximo item.

1.2. A Percepção dos Diretores

Os Diretores atuais das atividades religiosas já encontraram o trabalho dos grupos religiosos sendo desenvolvidos quando assumiram as respectivas funções. Por isso, ao tratarem da forma como se implementou a assistência religiosa em suas Unidades, se referiram sempre a um “antes” e um “depois”.

Primeiro, vejamos quando os gestores assumiram suas atividades. Esta informação não constava no questionário, mas foi expressa voluntariamente por 18 dos 24 entrevistados. Assim, observam-se gestores com muito mais tempo de atuação nessa área que outros. Em 44% dos

2. Dados Atuais sobre a Assistência Religiosa

O próximo passo consiste em identificar de que maneira é realizada a gestão da assistência religiosa pela gestão atual das Unidades do DEGASE. Como dito no item anterior, os atuais gestores das atividades de assistência religiosa já encontraram um trabalho em desenvolvimento. Além disso, nem sempre o Diretor da Unidade é o gestor das atividades de assistência religiosa. Entretanto, como os gestores operam “em nome da Direção”, todos foram considerados igualmente, independente de ser, de fato, os Diretores ou não.

2.1. Responsável pela Gestão da Assistência Religiosa

Embora esteja sendo realizada uma identificação genérica do Diretor, para efeitos da pesquisa, o importante é caracterizar o responsável pela gerência das atividades religiosas, pois é a pessoa que tem o poder de decisão sobre a forma como se desenv

Estes dados nos fazem pensar: qual o número ótimo de instituições religiosas no interior das Unidades? 1, 3, 5, 8? A resposta não é simples e será tratada mais adiante.

Foram identificadas 33 diferentes denominações religiosas atuando nas 22 Unidades. Veja a lista completa abaixo:

Tabela 11. Instituições Religiosas que Atuam nas Unidades do DEGASE

Nome da Instituição Religiosa ¹⁴	N	%
Ig. Universal do Reino de Deus (IURD)	19	26,4%
Arquidiocese do Rio de Janeiro	11	15,3%
Grupo Espírita		

